SINTUSP Sindicato dos Trabalhadores da USP
FILIADO À CONLUTAS

PORQUE A REITORA SUELY VILELA DEVE RENUNCIAR OU SER AFASTADA

Por demonstrar total inépcia para estar à frente da mais importante universidade do país, a Universidade de São Paulo.

As duas grandes crises ocorridas na sua gestão têm a mesma origem: a mais absoluta incapacidade para o diálogo.

Em 2007, após aceitar a participação em um importante debate com os estudantes, sobre os Decretos do Governo Serra, que feriam a autonomia das Universidades Estaduais Paulistas, acabou não indo, não enviando representante ou sequer justificando a ausência.

Os 300 estudantes que ficaram aguardando, em vão, a reitora Suely Vilela foram protestar na reitoria, onde foram recebidos com a "porta na cara", além de tomarem conhecimento que a reitora viajara para Paris, em meio à grande crise provocada pelos Decretos de intervenção na universidade.

O desfecho inevitável todos sabem: A ocupação que durou 51 dias, durante os quais Suely Vilela ameaçava quase diariamente usar a força da Tropa de Choque contra os estudantes e trabalhadores ocupantes, acirrando os ânimos ao extremo, até o recuo do governador, que acabou fazendo um novo decreto, dando o dito pelo não dito.

Após a desocupação e o fim da Greve, a reitora Suely e o governador Serra, entram num verdadeiro "bate boca" publicamente na imprensa, sobre quem foi o culpado por tudo.

Foi neste mesmo período que Suely assinou juntamente com os outros dois reitores, o comunicado nº 3 do Cruesp garantindo, que se arrecadação do ICMS atingisse no mínimo 43,6 bilhões (arrecadação acabou sendo de 45 bilhões) seria concedido a parcela fixa reivindicada de R$200,00, que deveria ser incorporada aos salários dos funcionários e professores das três universidades estaduais paulistas.

COMPROMISSO NÃO CUMPRIDO

Dois anos após a crise de 2007, de repercussão nacional a reitora, que assinou um acordo de fim de Greve e desocupação da reitoria no qual afirma que nenhuma punição seria aplicada aos funcionários e estudantes grevistas que ocuparam a reitoria, desfecha o maior ataque ao SINTUSP:

- Demite o diretor do sindicato, Claudionor Brandão por atividades sindicais e impõe processos administrativos contra outros diretores e militantes, inclusive, por falta grave, passível de demissão por justa causa, a exemplo do processo contra o Brandão;
- Abriu processo contra o Sintusp para que o sindicato pague multa de R$ 356 mil reais e um conjunto de ações que visam claramente o fim da organização sindical dos trabalhadores, além de abrir inquéritos policiais contra trabalhadores e estudantes militantes, que também respondem sindicâncias sobre a ocupação;

Hoje, a reitora se tornou presidente do Cruesp e, na primeira negociação entre Cruesp e Fórum das Seis, anunciou apenas 6,05% de reajuste salarial, não discutindo os demais pontos da Pauta Unificada do Fórum das Seis, que inclui a readmissão do Brandão, retirada dos processos, política de permanência estudantil, a UNIVESP, os empregos em risco de cerca de 1.000 funcionários da USP, a Carreira dos docentes e dos funcionários, dentre outras reivindicações.

Na 2ª reunião marcada com o Fórum das Seis, com a presença de mais de 1.500 funcionários, estudantes e professores das três universidades na porta da reitoria da USP, para acompanhar a

negociação, a reitora montou uma provocação, vetando a participação do diretor do Sintusp, Brandão e dos representantes do ANDES e FASUBRA, que sempre participaram das reuniões e de parte da representação estudantil, mandando o Fórum entrar pela porta dos fundos.

A provocação surtiu o efeito pretendido e o tumulto como não poderia deixar de ser se instalou e, um grupo de estudantes acabou entrando na portaria, ficando confinado na entrada. Isso foi o suficiente para a reitora suspendesse a negociação com o Fórum das Seis, além de divulgar nota caluniosa, acusando o Fórum das Seis de "não comparecer a reunião e de invadir e depredar o patrimônio público." As negociações se encontram suspensas até hoje, dia 15/06.

Na 2ª feira seguinte, dia 01/06/09 a reitoria amanhece sitiada pela Força Tática da PM, com mais de 150 homens ocupando o prédio da reitoria, da Prefeitura da USP, restaurantes, CEPEUSP e o Prédio da Antiga Reitoria, com o objetivo de intimidar os trabalhadores em Greve, o que levou os professores e estudantes a deflagrar a GREVE.

Na terça-feira, 09/06, um ATO PÚBLICO das três universidades estaduais paulistas exigia a retirada das tropas da PM da USP e abertura de negociação, sem nenhuma sinalização da reitora em dialogar.

Na véspera, dia 08/06 o reitor da Unesp procurou o Coordenador do Fórum das Seis e ficou acertado que seria realizada uma reunião entre a Reitora Suely e uma Comissão do Fórum das Seis para discutir a reabertura de negociação e, para tanto, a reitora ligaria para marcar o horário.

A reitora não ligou e o reitor da Unesp comunicou que a reunião não mais seria na terça-feira (dia 09/06) e sim na quarta-feira.

O Chefe de Gabinete da reitora informou no final do dia 09, terça-feira, que a reunião estava cancelada, após o término do ATO pacífico, onde estudantes, funcionários e professores atacados pela tropa de choque, já dentro da universidade, receberam cacetadas, bombas, tiros de bala de borracha desferidos durante uma hora e quarenta minutos de perseguição, percorrendo toda avenida principal da entrada da universidade, passando pela Escola de Aplicação e Faculdade de Educação, de onde as crianças e adolescentes saiam das aulas, pelo Cepeusp, reitoria, moradia dos estudantes e chegando até a FFLCH, onde bombas foram jogadas, inclusive sobre professores e estudantes em aulas.

A incompetência administrativa e política é outra marca desta administração, que não conseguiu encaminhar para a Assembleia Legislativa um Projeto de Lei que convalidasse a aprovação de vagas criadas, após a USP ganhar autonomia, como determina a Constituição de 1988, colocando em risco 1.000 empregos públicos de funcionários, inclusive revogando processos seletivos, trazendo instabilidade aos funcionários. Foi necessário o movimento dos trabalhadores para que pudesse ser encaminhado à Assembleia Legislativa um Projeto de Lei, criando uma emenda na Lei 1074/2008, aprovada em 11/12/2008, para convalidar estas vagas, caso seja aprovado pelo Secretário de Gestão Pública, governo e deputados da Assembléia Legislativa.

Prevalece também nesta gestão a perseguição e o autoritarismo contra funcionários da reitoria.

Uma Administração conluiada com "negociatas", pois documento que "vazou" da CODAGE (Coordenadoria da Administração Geral) da USP, demonstrou o pagamento de R$ 49.486,83 reais de horas extras para quatro funcionárias (cargos de confiança) da Escola Politécnica, só uma delas recebendo R$ 26.687,82 em apenas 30 dias. O Coordenador da CODAGE (amigo da reitora) reconheceu que a reitoria havia aprovado o pagamento, ao ser cobrado da imoralidade, pela Comissão de Negociação dos Funcionários e ao mesmo tempo, justificou que a reitora iria abrir uma sindicância (após a denúncia) para apurar os fatos, fatos estes que a própria reitoria havia autorizado. Vai apurar o quê? Mais uma imoralidade desta administração?

A reitora avança na terceirização que destrói a qualidade, trazendo para a universidade relações trabalhistas de semi-escravidão, onde empresas inescrupulosas, não pagam em dia os seus trabalhadores e desrespeitam os mínimos direitos trabalhistas, gerando sucessão de conflitos, bem como, se nega a fornecer dados sobre a terceirização, escondendo valores de faturas, que são pagas em dia, sem nenhum controle social.

A reitora descumpre ordem judicial, não pagando o "gatilho dos docentes" até o momento.

Suely Vilela engana estudantes requerendo sede do DCE para reforma e ao final da obra, após ter sido interrompida por diversas vezes devido o "calote" das empreiteiras, diz que não vai devolver o espaço, pois irá transformá-lo num shopping Center, levando os estudantes a ter que ocupar o mesmo.

Por tudo isso, e principalmente após os estarrecedores acontecimentos da terça-feira (9/6), a Assembleia dos Professores da USP, a maior dos últimos anos, no dia seguinte, dia 10/06/09, aprovou que a reitora Suely Vilela deve renunciar.

A Assembleia dos Funcionários neste mesmo dia reafirmou: A reitora Suely Vilela deve deixar a reitoria da USP, assim devemos juntos, com os estudantes e professores, exigir a instalação de uma Estatuinte Livre e Soberana, para elaborar um novo estatuto da USP, que dentre outras coisas estabeleça Eleições Diretas para reitor.

Em Assembleia, mais de 2.000 estudantes aprovaram também a saída da reitora, na madrugada de 4ª feira.

A exigência da renúncia da reitora também foi expressa por diretores de unidades que declararam, ainda no dia 09/06, após os atos de violência da PM, que **"esta reitora não tem mais condições morais para continuar no cargo".**

Esta também tem sido a posição expressa e divulgada pela imprensa por inúmeros professores e intelectuais, tais como: o Professor Emérito da FFLCH, Chico de Oliveira; a Filósofa, Profa Titular Olgária Mattos, do Departamento de Filosofia da USP; a Professora Titular do Departamento de Ciências Sociais Zilda Iokói ; a Professora Marlene Suano, Doutora do Departamento de História da USP. Além destes, outros professores publicaram matérias em jornais denunciando a violência da polícia, como o professor Wladimir Safatle, Professor do Departamento de Filosofia, na matéria "A universidade não é caso de polícia", publicada na Folha de São Paulo, Professor Bruno Roberto Padovan, professor associado da FAU/USP, e muitos outros.

Concluímos que além de exigir a imediata retirada da PM da USP, a reabertura das negociações entre o Cruesp e o Fórum das Seis, devemos exigir também, o afastamento da reitora Suely Vilela.

Comando de Greve dos Trabalhadores da USP

Sindicato dos Trabalhadores da USP